



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO PRELIMINAR NA UFRB

Janete dos Santos - UFRB

Aline Pereira da Silva Matos - UMINHO

Gilvan Silva dos Santos - UFRB

Resumo

A evasão no Ensino Superior tem sido tema de discussões no meio acadêmico nos últimos anos, por se apresentar como um fenômeno de muitos significados. Diante disso, o presente artigo integra uma investigação preliminar sobre o estudo da evasão na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, tendo como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa sobre os motivos da evasão nesta universidade na qual são identificados como sujeitos os ingressantes nos cursos de graduação do período letivo de 2011.1. Para a realização do referido estudo, procedeu-se a utilização de uma abordagem metodológica de natureza quantitativa e qualitativa, sendo utilizado enquanto instrumento para coleta de dados a análise documental; a aplicação de questionários e a realização de entrevistas a coordenadores de cursos de graduação da instituição. Os resultados preliminares apontam a necessidade de maiores observações acerca do fenômeno da evasão no Ensino Superior, mediante a ampliação de aspectos a serem analisados, tais como os aspectos econômicos dos sujeitos pesquisados, assim como sinalizam também a importância do desenvolvimento de ações que garantam a permanência dos estudantes, visando diminuir as chances de evasão.

Palavras chave: Evasão; Ensino Superior; Permanência



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

1. INTRODUÇÃO

O estado da arte do estudo sobre evasão no cenário brasileiro indica que esta temática tem sido objeto de discussão no meio acadêmico nos últimos anos, não obstante, parte das pesquisas tem se voltado para o entendimento da evasão nos espaços da Educação Básica. Em relação a educação superior, os estudos ainda são escassos, embora apresente notável crescimento nos últimos anos. (MOROSINI, et al 2011)

Segundo Morosini (2011), embora os estudos sobre evasão na educação superior no Brasil ainda sejam tímidos, em outros países este objeto tem sido alvo de preocupação por meio de investigações e consequentes resultados e apontamentos para superação dos problemas.

A globalização ou mundialização, conforme sustentam alguns autores, apresenta-se como um fenômeno que tem contribuído para alterações substanciais no seio da educação superior. Entretanto, cabe explicitar de que maneira esta influencia a atual configuração deste nível de educação. Dentre os muitos conceitos de globalização existente, este trabalho se apropriará do conceito utilizado por Bourdieu (2001), ao destacar o duplo sentido do termo:

[...] a *'globalization'* designa então uma *política econômica* que visa unificar o campo econômico por todo um conjunto de medidas jurídico-políticas destinadas a suprimir todos os limites a essa unificação, todos os obstáculos, em sua maioria ligados ao Estado-nação, a essa extensão. Isso define, com precisão a política neoliberal, inseparável da verdadeira propaganda econômica que lhe confere uma parte de sua força simbólica através da ambiguidade da noção. (BOURDIEU, 2001, p. 100; Grifos do autor).

Numa direção similar, no entanto, com uma abordagem voltada para educação, António Teodoro (2011) parafraseia David Harvey (2005):

[...] a nova configuração econômica - escondida muitas vezes atrás do termo *globalização* – decorre da capacidade de tirar das sombras uma doutrina econômica relativamente obscura conhecida como *neoliberalismo* e transformá-la no princípio guia do pensamento econômico e do *management*. (TEODORO, 2011, p. 50; grifos do autor).

O foco empregado pelos autores para a conceituação do termo, relacionando-o com uma política de expressão neoliberal ajuda na compreensão de como um direcionamento influenciador global pode tomar formas em diferentes instituições de educação superior no mundo, pois a coordenação destas ações parte de um único elo mundial capaz de exprimir um discurso unificador, não somente em termos econômicos e políticos, mas também na gestão interna em diversos campos, e, em diferentes países.

No contexto da América Latina e consequentemente no Brasil a agenda neoliberal se fez presente a partir da década de 1990. Segundo Azevedo (2004, p 11), orientadas por esta agenda, as políticas seriam definidas pela menor participação do Estado e maior participação do mercado, “‘Menos Estado e mais mercado’ é a máxima que sintetiza suas postulações, que tem como principio a noção da liberdade individual tal como concebida pelo liberalismo clássico”.

Consoante com isto Chaves (2006) escreve:

As políticas de ajuste neoliberais implementadas no Estado brasileiro, ao longo da década de 1990 e nos primeiros anos de 2000, promoveram a redefinição das esferas



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

pública e privada nas mais variadas atividades humanas. Sob o efeito da estratégia neoliberal, desencadeou-se um processo de ampliação do espaço privado, não apenas nas atividades ligadas ao setor produtivo, mas também no campo dos direitos sociais. (CHAVES, 2006, p. 77)

Orientado pelos organismos multilaterais as políticas do banco também atingiam a educação do país, especialmente a educação superior, no tocante a ampliação de vagas e a expansão do sistema que se deu em larga escala com o crescimento de instituições privadas. O sistema privado no país passou a partir desta década a ser responsável por mais de 70% das matrículas para esta educação.

Deste modo, sob o efeito da globalização, as políticas para educação superior, em diferentes países se apresentam com um único modelo, voltado para as características democratizantes, de redução das desigualdades e promovendo a igualdade de oportunidades ao nível do acesso e do sucesso. Estes últimos fatores redundam no maior número de jovens na educação superior, alcance da massificação, perseguida não somente nas políticas públicas brasileiras, mas, também, pelas políticas mundiais, o que implica no ingresso de uma heterogeneidade de jovens trazendo suas dificuldades sociais e, ou de aprendizagem, seus conflitos, sua herança social, cultural, que ocasionam a não adaptação dos mesmos ao modelo elitista de educação superior e em sua conseqüente desistência. No quadro deste panorama global emerge outro fenômeno – o da evasão, objeto deste artigo.

Deste modo o presente texto objetiva discutir a evasão na educação superior a partir dos cursos de graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, tomando como parâmetro os ingressantes do primeiro semestre de 2011.1 A história do acesso aos cursos de graduação da UFRB pode ser dividida em dois momentos – o primeiro com a utilização do processo seletivo do vestibular, nos anos de 2006 a 2009 e o segundo com a utilização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), a partir de 2010. Este segundo processo apresentou um divisor de águas para a instituição, pois permitiu o preenchimento de todas as vagas ofertadas no processo seletivo, o que não estava ocorrendo com o vestibular. No entanto, observou-se que o preenchimento de vagas não significou a permanência dos estudantes, por conta disso, as questões inquietantes que emergiram foram: o que levou esse percentual de estudantes a sair da instituição? Quais motivos os levaram a desistir – evadir? A proposta do presente artigo visa apresentar os dados coletados e as causas apresentadas pelos estudantes que responderam a entrevista.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A evasão na educação superior apresenta-se como um fenômeno de muitos significados. Uma concepção comum da evasão é o abandono aos estudos, assim, ao verificar-se que o estudante não faz parte de determinado curso, tem-se como primeira conclusão o fenômeno de evasão em mente. Não obstante, nos últimos anos, estudos têm demonstrado que, o que vinha sendo cunhado como evasão no sentido stricto da palavra não significa dizer que o aluno abandonou a educação superior. As discussões acerca da evasão levaram a conclusão de três concepções sobre o tema – a evasão pode se dar no curso, na instituição superior ou no sistema de educação superior, assim classificadas:



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

evasão de curso: quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional; **evasão da instituição:** quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado; **evasão do sistema:** quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior. (BRASIL, 1997, p. 21)

Segundo Santos (2011) a palavra evasão pode significar “fuga, evitação e desvio”. Citando Coulon (2008) ela refere-se a dois fenômenos distintos: eliminação e abandono. Tais conceitos convergem com os já citados acima na medida em que a eliminação é caracterizada quando o estudante interrompe o curso ao passo que o abandono acontece quando o mesmo deixa a instituição. Nos estudos de Coulon (2008), a identificação dos motivos oportunizou ações de combate a evasão na universidade de Paris 8 - mais adiante este trabalho trará mais detalhes sobre os estudos deste autor.

Para responder as questões formuladas no âmbito desta pesquisa é relevante analisar a evasão não somente na perspectiva do abandono. Os estudos já desenvolvidos em alguns países, como os Estados Unidos, França, Itália e outros demonstram que analisar a taxa de reprovação, a diplomação, a retenção entre outras variações devem ser adicionados ao estudo para uma compreensão mais ampla do fenômeno.

Nos Estados Unidos, os estudos demonstram que a evasão (termo utilizado em inglês “*attrition*”) pode ser caracterizada por diversas circunstâncias que envolvem os estudantes, quando: saem e comunicam formalmente a instituição sua saída; abandonam a instituição sem informar nada; são notificados pela instituição a sair (quando infligem alguma legislação específica); cursam um semestre e não retornam para prosseguimento dos estudos; abandonam um semestre mas retornam para completar os estudos e transferem-se para outra instituição de nível superior. Mas a principal característica apresentada é a saída do estudante no primeiro ano de ingresso, o que representa um percentual de 20 a 30% dos estudantes nesse país. Na busca de superação destes dados, o modelo de Vicent Tinto tem balizado os estudos sobre este tema fornecendo os subsídios para superação do fenômeno.

Segundo Tinto (2010) esclarece em uma conferência realizada na Irlanda sobre retenção, o fenômeno da evasão costuma acontecer no primeiro ano dos estudos acadêmicos. O autor destaca que o problema da evasão não recai sobre o aluno, mas sobre a instituição levando em conta que, se o mesmo abandona é porque esta não satisfaz suas expectativas. Em outro texto, o autor identifica quatro possíveis motivos para a evasão: A primeira tem a ver com as expectativas do aluno ao ingressar na instituição, estas devem ser claras para o estudante nos momentos iniciais de seu ingresso, pois sem saber o que a instituição espera dele o estudante tende a abandonar. Conforme expresso a seguir:

[...] students are more likely to persist and graduate in settings that hold high and clear expectations for student achievement. No one rises to low or unclear expectations. Unfortunately, it is too often the case that institutions expect too little of their students or construct classroom activities such require too little of their effort. At the same time, students do best in settings where expectations are clear and consistent. This is particular evident in the domain of academic advising. Students need to be clear about what is expected of them and what is required for successful completion of a program of study. (TINTO, 2013)



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

A segunda, diz respeito ao papel da instituição em fornecer o acompanhamento acadêmico. Os estudantes calouros não dominam os rigores do discurso universitário, desse modo cabe à instituição fornecer esse entendimento dando o devido suporte que o autor descreve como sendo acadêmico e social, na medida em que ambientaliza o novo estudante com a academia. Na ótica deste autor, a criação de centros de apoio é importante para os estudantes que trazem dificuldades de aprendizagem em relação aos novos conhecimentos, bem como a orientação acadêmica. Sobre este aspecto refere: “[...] for new students, these centers can serve as secure, knowable ports of entry that enable students to safely navigate the unfamiliar terrain of the university”. Assim, por não se sentir parte daquele ambiente desconhecido, o estudante prefere abandoná-lo, pois se sente excluído. Pierre Bourdieu muito bem discute este assunto quando escreve que os estudos superiores são monopólio das classes dominantes e que por isso, aqueles que não dominam os signos já estabelecidos em seu meio passam pelo pesado sofrimento de absorvê-los ou desistir, conforme destaca,

[...] a principal força da imposição da cultura dominante como cultura legítima e do reconhecimento correlato da ilegitimidade do arbitrário cultural dos grupos ou classes dominantes reside na exclusão, que talvez por si só adquira força simbólica quando toma as aparências da auto-exclusão. (BOURDIEU, 2010, p. 64-65).

Retornando as considerações de Tinto, ele parte para a terceira explicação que se relaciona com o *feedback* frequente sobre o desempenho do estudante, em todas as etapas do ano inicial, não somente no momento do exame. Para o autor, é importante que o estudante saiba como ele está se saindo em relação aquele universo e sobre isso, os docentes têm papel preponderante, uma vez que sua relação com o aluno é mais direta.

A quarta condição percebe o envolvimento do estudante com a instituição. Trata-se da integração acadêmica e social, salientando o autor que muitos estudos demonstram que quanto mais o estudante se envolve com docentes, funcionários e com outros colegas, menor é sua possibilidade de desistir.

Por fim, vem o quinto fator que é a aprendizagem. O estudante que aprende valoriza esse conhecimento e não abandona os estudos. A aprendizagem se relaciona com o envolvimento uma vez que este conhecimento é adquirido e partilhado na relação com os professores e com seus colegas.

Os resultados dos estudos de Tinto nos Estados Unidos ao serem analisados à luz de investigações similares sobre a evasão realizadas em outros países não se mostram conflitantes. Neste sentido, para melhor compreensão dos estudos sobre este tema, este texto também discutirá as pesquisas realizadas a partir do sistema de educação superior da França.

Na França, os estudos sobre abandono ganharam contornos importantes em nível nacional. O ensino superior francês, nas últimas décadas, observou um aumento dos estudantes matriculados na universidade, embora a estrutura organizacional da educação superior deste país se diferencie da brasileira. A instituição universitária é segundo Coulon (2008), o espaço formador das elites em todos os campos, por essa razão o autor considera a democratização do acesso ao ensino superior incontestável em seu país. No entanto, o processo democratizante trouxe um novo perfil de estudantes ao sistema, elevando as taxas de insucesso e abandono, conforme informa: “[...] segundo as estimativas da DEP, em 2000-



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

2001, 43% dos estudantes recém-inscritos na universidade finalizaram com sucesso seu primeiro ano, contra 57% que repetiram, reorientaram-se ou abandonaram seus estudos universitários.” (COULON, 2008, p. 23).

As iniciativas para o enfrentamento dessas condições, segundo Coulon, perpassariam pela aprendizagem do estudante, pois segundo ele a democratização do acesso as universidades não estava acompanhada da democratização ao saber.

A democratização do acesso na educação superior tem gerado um consequente aumento no índice de abandono, ou seja, de evasão. Este fenômeno também pode ser explicado à luz teórica de Pierre Bourdieu. Para este autor, o insucesso das camadas populares na escola tem a ver com a ausência do *habitus*. A educação superior no Brasil carrega o estigma de se caracterizar como uma educação de elite, de modo que, o acesso de camadas mais populares a um formato escolar totalmente diferente de sua realidade até então, comunga com o que Coulon (2008) classificou como “estranhamento”. O estudante não se sente acolhido ao sistema novo e por isso abandona.

Conforme indicado anteriormente, o conceito de evasão tem explícito a conotação de abandono. Porém, por si só não explica os fatores por trás desse fenômeno. De modo que as investigações sobre esta temática são sombreadas por outras concepções que podem lhe dar sentido e explicações. No dicionário Houaiss (2013) a palavra evasão é definida como “processo de evadir; fuga ou escapada”, nota-se nesta concepção que aquele que evade já não está mais sob o controle, fugiu, escapou, e esse tem sido o grande gargalo das instituições de educação superior, que perdem a cada ano seus estudantes, assim, compete um diagnóstico dos porquês.

Com esta revisão teórica preliminar é possível verificar quais embasamentos teóricos e conceitos podem permear as causas da evasão. Obviamente que não se esgotam as teorias que podem contribuir para um entendimento mais aprofundado da temática, no entanto, o levantamento realizado até aqui já constitui elementos balizadores para a compreensão do fenômeno na medida em que se originam de estudos realizados sobre o tema em diferentes contextos da educação que, não obstante, as modalidades quer da educação básica, quer da educação superior, identificando similaridades e pontos em comum para discussão e mais investigação.

METODOLOGIA

Gamboa (2008) escreve que não existem abordagens metodológicas totalmente definidas, de modo que é possível, em uma investigação mesclar diferentes abordagens, por isso, neste trabalho, a pesquisa de natureza quantitativa também poderá se fazer presente na medida em que esta investigação emprega a quantificação, tanto na coleta das informações quanto no tratamento dos dados, neste caso, considerando que no primeiro momento da pesquisa haverá uma coleta de informações quantificáveis. Embora não exista convergência entre os autores de metodologia sobre esse ponto, Minayo (2012, p 22) diz que, os dois tipos de abordagem e os dados provenientes delas são compatíveis, não havendo oposição, mas, complementação entre eles, acrescentando ainda que “quando bem trabalhada teórica e praticamente, produz riqueza de informações, aprofundamento e maior fidedignidade interpretativa”. De acordo com esta perspectiva, faz sentido, endossar também, como orientação deste estudo, a abordagem quantitativa.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

A coleta dos dados quantitativos foi obtida da investigação documental do total dos estudantes matriculados. Em 2011.1 a UFRB ofertou 1.320 vagas no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) mais 219 vagas de processos anteriores para 25 cursos de graduação. Assim foram matriculados 1.531 estudantes nesse semestre. A investigação aconteceu em dois momentos: no primeiro foi feita a análise dos possíveis estudantes evadidos por meio da resposta dos coordenadores dos cursos ofertantes no semestre sobre quantos estudantes deixaram de frequentar durante as quatro primeiras semanas de aulas. Dos 25 cursos somente 7 responderam a solicitação, os quais foram: As licenciaturas em Educação Física, Pedagogia e Matemática, Bacharelado em Biologia, Engenharia Sanitária e Ambiental, Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas e Zootecnia. Após a informação sobre os cursos e os estudantes evadidos, foram levantados os dados pessoais dos mesmos com base nos dados do Sisu e procedeu-se a coleta dos dados por meio da técnica da entrevista foi assegurada a obtenção de informações sobre as explicações e os motivos para o abandono. (PROGRAD, 2011)

A opção pela utilização desse instrumento de coleta repousa no fato de que a entrevista possui como característica principal a possibilidade de ser realizada face a face, ou seja, dialogar a partir de um roteiro predeterminado com os estudantes evadidos. Porém, segundo Gil (1999) o uso da tecnologia também torna possível que as entrevistas sejam realizadas por telefone, o que, talvez seja uma alternativa haja vista que muitos estudantes evadidos poderão não ser contatados pessoalmente. Deste modo, este foi o principal meio utilizado. Foram localizados através dos dados do Sisu os telefones dos candidatos e os mesmos foram contatados e responderam a duas questões principais: Qual o motivo do abandono e se havia perspectiva de retorno à universidade. A análise dos dados coletados foi realizada utilizando o software *Microsoft Office Excel*.

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, instituição criada pela política de interiorização da educação superior no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Esta IFES está situada no Recôncavo Baiano e foi criada com uma configuração multicampi. Os seus cursos estão distribuídos em quatro municípios do Recôncavo Baiano, os quais são: Cruz das Almas, onde funcionam os centros de Ciências Exatas e Tecnológicas e o Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas; em Amargosa funciona o Centro de Formação de Professores, em Santo Antonio de Jesus, o Centro de Ciências da Saúde e em Cachoeira, onde funcional o Centro de Artes Humanidades e Letras. Vale salientar que esta configuração caracterizava a UFRB no ano de 2011. A Figura 1 ilustra a disposição dos campi da UFRB.

Figura 1 - Mapa de localização da UFRB



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad



RESULTADOS DA EVASÃO EM 2011.1

A verificação documental dos estudantes que não frequentaram o primeiro mês de aula trouxe algumas informações a seguir apresentadas. Neste artigo os dados serão apresentados em forma de gráfico para alguns dos cursos que responderam a entrevista visando uma melhor visualização e representação das informações.

No curso de Licenciatura em Educação Física das 54 vagas preenchidas apenas dois estudantes não frequentaram e informaram desistir do curso.

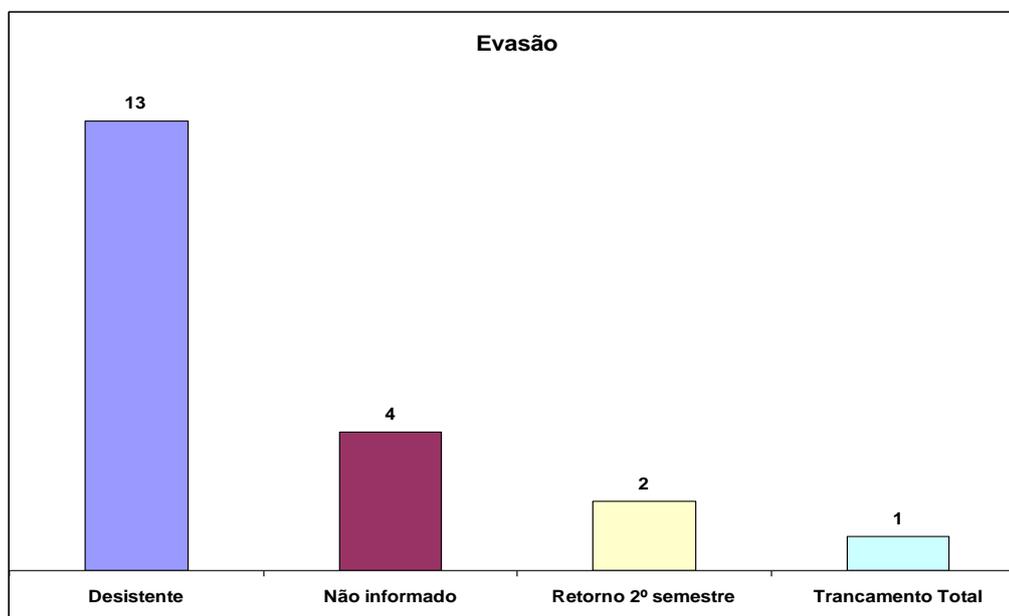
Em relação ao curso de Licenciatura em Pedagogia pode-se observar que foram matriculados 101 estudantes dos quais 20 não compareceram. Os estudantes entrevistados para o referido curso explicaram seus motivos: desistência, retorno no próximo semestre (pois a não frequência em um semestre não exclui o estudante da lista de matriculados, podendo o mesmo retorna no semestre seguinte), e trancamento. Porém, o que interessou a investigação foi a causa da desistência do curso, e estes motivos podem ser observados no Gráfico 2. Nota-se que os motivos foram variados, mas com predominância para a localização geográfica da universidade em relação ao domicílio do discente e a não identificação com o curso, conforme apresentados no Gráfico 1:

Gráfico 1: Candidatos evadidos do curso de Licenciatura em Pedagogia – 2011.1



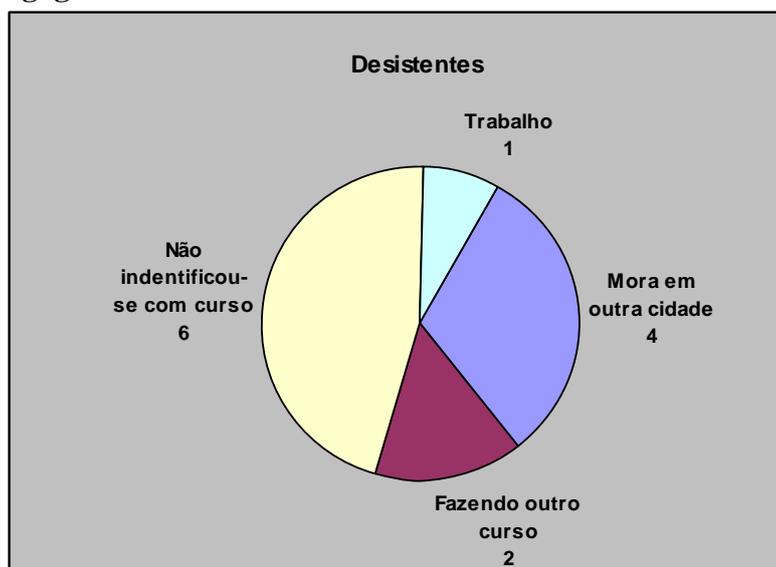
XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad



Fonte: Núcleo de Acesso e Acompanhamento de Ingressante da PROGRAD/UFRB

Gráfico 2: Motivos alegados pelos estudantes para desistência no curso de Licenciatura em Pedagogia – 2011.1



Fonte: Núcleo de Acesso e Acompanhamento de Ingressante da PROGRAD/UFRB

Destaque-se que o curso de Pedagogia é ofertado na cidade de Amargosa cuja localização geográfica no Recôncavo conforme ilustrado na Figura 1. A categoria de não identificação com o curso é subjetiva para uma avaliação mais profunda e exigiria outra pesquisa.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Neste mesmo centro podem-se analisar os dados do curso de Licenciatura em Matemática cujo total de matriculados foi 49 estudantes dos quais 14 não compareceram, cerca de 30% dos matriculados. Os desistentes do curso foram 9, e os motivos estão listado no Gráfico 3:

Gráfico 3: Motivos alegados pelos estudantes para desistência no curso de Licenciatura em Matemática - 2011.1



Fonte: Núcleo de Acesso e Acompanhamento de Ingressante da PROGRAD/UFRB

Observa-se que a alegação para a desistência caminha para uma justificativa similar no Centro de Formação de Professores na qual mais uma vez a localização geográfica tem um peso maior.

Em seguida, procedeu-se a análise do curso de Bacharelado em Biologia. Neste curso foram matriculados 67 estudantes. Destes 22% não compareceram Gráfico 4. Também neste curso os estudantes informaram retornar no semestre seguinte, 2 responderam que retornariam.

Infelizmente não foi possível localizar os estudantes desistentes do curso de Zootecnia.

Gráfico 4: Motivos alegados pelos estudantes para desistência no curso de Bacharelado em Biologia - 2011.1



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad



Fonte: Núcleo de Acesso e Acompanhamento de Ingressante da PROGRAD/UFRB

Na direção da identificação das causas também foram analisados os cursos de Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas. Este curso tem um maior número de estudantes matriculados 105 e proporcionalmente um baixo índice de abandono, pois 11 não compareceram assiduamente, porém também com desistência de 7 estudantes. Interessante destacar que em todas as entrevistas os estudantes se mostraram dispostos a retornar no semestre seguinte.

Outro curso do Centro de Ciências Exatas analisado foi o de Engenharia Sanitária e Ambiental. Neste curso o abandono foi de 21%, porém a desistência do curso ficou em 38%, conforme apresentado no Gráfico 5.

Gráfico 5: Motivos alegados pelos estudantes para desistência no curso de Bacharelado em Engenharia Sanitária e Ambiental - 2011.1



Fonte: Núcleo de Acesso e Acompanhamento de Ingressante da PROGRAD/UFRB



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

CONSIDERAÇÕES PARCIAS

A evasão é um fenômeno complexo cujas causas e motivos emergem muitas investigações. Obviamente que os dados coletados apenas oportunizaram uma visão preliminar do fenômeno provocando a necessidade de mais pesquisas e análise. A amostra observada por força das circunstâncias, embora reduzida, forneceu uma ideia particular para a UFRB. Embora a instituição tenha ampliado a oportunidade de acesso com a adesão ao Enem/Sisu, cujo processo seletivo é facilitado pela inscrição *on line*, em relação aos estudos presenciais, os estudantes não tem condições de se deslocar, sendo, portanto, uma barreira para continuar na universidade.

Outra observação diz respeito a não identificação com o curso e está relacionada ao formato de inscrição do Sisu, no qual o estudante faz diversas simulações com a sua nota obtida no Enem, interessando-se não pelo curso que realmente deseja mas pelo que tem condições de ingressar, e isto pode justificar sua falta de identidade com o curso matriculado. Também nos dados analisados percebe-se que a evasão, não significa a saída do sistema de ensino superior, pois muitos desistiram de um curso em detrimento de outro curso superior, o que corrobora para a complexidade de se analisar a evasão, pois se questiona de que ponto de vista o estudante evadiu.

Assim, pode-se dizer que este estudo preliminar remete a necessidade de mais observações acerca deste fenômeno e de uma pesquisa qualitativa ampla na qual os aspectos econômicos sejam observados, haja vista que a inviabilidade de deslocamento bem como o trabalho alegados pelos estudantes é indicativo de que a condição socioeconômica dos mesmos pode ser um obstáculo a permanência. Deste modo, a permanência precisa ser foco da política da instituição a fim de favorecer não somente a ampliação da oportunidade de acesso, mas ao objetivo de democratização desta oportunidade eliminando as chances de evasão.

REFERÊNCIA

- BOURDIEU, Pierre. **Contrafogos 2: por um movimento social europeu**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2001.
- BOURDIEU Pierre e PASSERON, Jean Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 3 ed. Petropolis: Vozes, 2010.
- CHAVES, Vera Lúcia Jacob. O público privado na educação superior brasileira: a privatização da universidade pública. In: SILVA, Maria Abadia da; SILVA, Ronalda Barreto. **A ideia de universidade: rumos e desafios**. Brasília: Liber, 2006.
- COULON. Alain. **A condição de estudante: a entrada na vida universitária**. Salvador: EDUFBA, 2008.
- GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. Chapecó: Argos, 2008.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Dicionário da Língua Portuguesa Houaiss. Disponível em <http://200.241.192.6/cgi-bin/houaissnetb.dll/frame>. Acesso: 06 de março de 2013

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 31 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOROSINI, Marília Costa; CASARTELLI, Alam de Oliveira; SILVA, Ana Cristina Benso da; SANTOS, Bettina Steren; SCHMITT, Rafael Eduardo e; GUESSINGER, Rosana Maria. A evasão na Educação Superior no Brasil: uma análise da produção de conhecimento nos periódicos *Qualis* entre 2000-2011. Disponível em: http://www.clabes2011-alfaguia.org.pa/ponencias/ST_1_Abandono/12_MorosiniM_Abandono_ESBrasil.pdf. Acesso em: 14.Fev.2013.

SANTOS, Georgina Gonçalves dos e SILVA, Lelia Custódio da. In: SAMPAIO, Sonia Maria Rocha (Org). **Observatório da vida estudantil**, Salvador: 2011.

TEODORO, António. **A educação em tempos de globalização neoliberal: os novos modos de regulação das políticas públicas educacionais**. Brasília: Liber Livro, 2011.

TINTO, Vicent. **Enhancing Student Retention: Lessons Learned in the United States** (Conferência Nacional sobre a retenção dos alunos, Dublin, Irlanda. 28 de outubro de 2010). Disponível em:

<http://www.heai.ie/files/files/file/statistics/2010/Retention%20&%20Progression/Dublin%20Keystone%20Prof%20Tinto.pdf>. Acesso em 05 mar. 2013.

TINTO, Vicent. Taking Student Retention Seriously: Rethinking the First Year of College. Em:< <http://www.maine.edu/pdf/TakingStudentRetentionSeriously.pdf>> . Acesso em 05 de março de 2013).

UFRB. **Relatório de Gestão 2011**. Disponível em: www.ufrb.edu.br .Acesso em 21.out.2012